

Enterro

O velório do advogado e despachante aduaneiro Ronaldo de Souza Forte acontece na Memorial Necrópole Ecumênica, em Santos. O enterro será hoje, às 14 horas

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Morre, aos 78 anos, Ronaldo Forte

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Morreu na tarde de ontem, após um enfarto agudo, o advogado e despachante aduaneiro Ronaldo de Souza Forte. Aos 78 anos, ele sentiu-se mal em casa, durante a manhã, e foi levado ao Hospital Ana Costa, em Santos, onde morreu. O corpo começou a ser velado na noite de ontem, na Memorial Necrópole Ecumênica. O enterro será hoje, às 14 horas, no mesmo local.

Primeiro presidente da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra, que completa 25 anos) e ex-diretor de Assuntos Institucionais da operadora portuária Santos Brasil, Forte era, atualmente, 1º vice-diretor na regional de Santos do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). Ele também atuava como consultor para as-

suntos institucionais da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg).

O advogado tinha grande ligação com o setor portuário. Ele participou da fundação da Abtra, onde ocupou o cargo de presidente nos primeiros dez anos da entidade, entre 1989 e 1999. Nesta época, empresas prestadoras de serviços ligados à importação e à exportação, no Porto de Santos, se associaram com o objetivo de responder às mudanças que ocorreram no setor na década de 80.

A Abtra recebeu com muita tristeza a notícia sobre a morte de Forte. O secretário-executivo da entidade, Matheus Miller, destaca o seu perfil “aglutinador e perseverante” e sua atuação no período em que esteve na presidência da associação. “Ele foi o idealizador de sistemas tecnológicos que contribuíram para aprimorar o

controle aduaneiro no Porto de Santos. Atuou positivamente em prol do crescimento do setor portuário, como também na defesa das demandas regionais da Baixada Santista”.

Depois, de 1999 até o final do ano passado, quando se aposentou, o advogado atuou na Santos Brasil, que administra o Terminal de Contêineres (Tecom) de Santos. Em nota, o presidente da companhia, Antônio Carlos Sepúlveda, lamentou a morte de Forte.

“Dr. Ronaldo construiu uma carreira sólida e bem-sucedida, tornando-se uma referência não somente na Baixada Santista, mas em todos os fóruns do nosso setor, devido ao seu legado incomensurável de contribuições para o desenvolvimento do Porto de Santos”, destacou Sepúlveda. “Com uma visão sempre muito à frente do seu tempo e forte espírito inova-

dor, Dr. Ronaldo nunca foi um cidadão comum e por suas realizações e qualidades estará sempre em nossa memória”.

VISÃO

Para a presidente da Adesg, Maria de Lourdes Peralta, Forte era o mentor intelectual da associação. “Ele tinha uma visão de futuro extraordinária. Para nós, é uma perda irreparável e ainda estamos muito abalados”, afirmou.

A criação, pela Universidade Paulista (Unip), do curso de MBA em Gestão de Negócios com Ênfase em Estratégia Militar, lançado na semana passada, foi o último feito do advogado. “Toda a construção da parceria com a Unip passou pelas mãos dele, como tudo relacionado à divulgação do curso e da Adesg”.

PERFIL

O advogado era casado e deixa



ARQUIVO

Forte se dedicou ao Porto de Santos e a causas benemerentes

cinco filhos. Entre suas paixões estavam o Santos Futebol Clube e o Clube Aduaneiro de Santos, do qual era sócio-fundador. Ir à praia com os amigos, jogar dominó, ler e passear com os netos estavam entre as suas atividades de lazer.

Forte ainda atuou como diretor da Fundação Educativa Albert Schweitzer por mais de 20 anos. A entidade, no bairro Chico de Paula, na Zona Noroeste de Santos, oferece assistência e educação para jovens carentes e seus familiares.